



Banco do Brasil, Andrea Armentano e Sofia Torre apresentam

O OLHO QUE ESPIA

U M A R E T R O S P E C T I V A D E

LEOPOLDO TORRE NILSSON

São Paulo

27 de maio a 08 de junho
de 2015

Rio de Janeiro

01 a 06 de julho
de 2015

Brasília

22 a 27 de julho
de 2015

APRESENTAÇÃO CCBB

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam *O Olho que Espia, uma Retrospectiva de Leopoldo Torre Nilsson*, primeira mostra no Brasil dedicada à exibição de filmes do importante cineasta argentino.

O trabalho de Torre Nilsson marca o que foi chamado de "novo cinema" no país, e foi ganhador de importantes prêmios. Obteve consagração internacional com *A Casa do Anjo* (1957) - presente na mostra -, e esteve ligado à abertura do cinema argentino para o mercado internacional.

Esta retrospectiva permite um acompanhamento de diversas fases de sua filmografia, e traz títulos nunca exibidos para o público brasileiro deste que, sabidamente, tinha uma relação de carinho e admiração com o Brasil e era um admirador declarado da música brasileira.

Com a mostra deste importante cineasta latino-americano ainda pouco conhecido de nosso público, o CCBB reafirma sua vocação de oferecer contato com a obra de importantes nomes de cinematografias distintas.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

O OLHO QUE ESPIA

Quando propusemos a Mostra *O Olho que Espia, uma Retrospectiva de Leopoldo Torre Nilsson* ao Centro Cultural Banco do Brasil via o edital de cessão de espaço, buscávamos difundir a obra do cineasta Leopoldo Torre Nilsson perante um espectador interessado em descobrir e aprofundar-se no universo desse emblemático diretor.

É com grande satisfação que trazemos pela primeira vez ao Brasil, uma Retrospectiva com grande parte da obra desse renomado diretor argentino.

Com vinte filmes na programação, o público terá a oportunidade de acompanhar diversas fases de sua cinematografia.

Apesar de seu prestígio, reconhecimento internacional e de ser um dos pioneiros do cinema de autor em seu país de origem, sendo o filme *A Casa do Anjo*, presente na programação dessa Mostra, o marco inicial desse movimento, a obra de Nilsson tem sido pouco difundida tanto na Argentina como no mundo.

Com filmes censurados e seu último filme *Pedra Livre*, proibido pela censura, Torre Nilsson nunca teve uma relação muito próxima com o governo argentino. Se auto declarava comunista e aproveitava sua exposição nos Festivais internacionais para divulgar a Revolução Cubana.

Acreditamos que esse possa ser um dos motivos principais para a falta de divulgação de sua obra, considerando que foi um dos cineastas mais marcantes do cinema argentino, tendo recebido diversos prêmios nos maiores Festivais do mundo e de ser considerado pela crítica especializada um dos maiores cineastas latino americanos de todos os tempos.

Trazer essa Retrospectiva ao Brasil ajuda a manter viva a história do cinema argentino, e é também uma oportunidade para o espectador assistir a cópias únicas em 35mm.

Poderíamos falar aqui de cada fase, de cada filme, do complexo universo de seus personagens com seus ocultamentos e particularidades, e até mesmo de características marcantes da vida pessoal de Nilsson que influenciaram em sua obra. Mas preferimos deixar que a filmografia de Torre Nilsson fale por si. Que o espectador ao acompanhar a Mostra, possa passear junto aos seus filmes por mais de vinte anos de história do cinema argentino, descobrindo distintos tipos de filmes como o premiado *Os Sete Loucos* ou épico *O Santo da Espada*, percebendo neles as mudanças em sua carreira e as constantes críticas à sociedade, à burguesia, à religião e aos bons costumes.

Depois de muito esforço para conseguir realizar essa Mostra, nos orgulhamos em poder levá-la aos espectadores das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília e agradecemos ao Ministério de Cultura e ao Ministério de Relações Exteriores da República Argentina pelo apoio.

ANDREA ARMENTANO E SOFIA TORRE
CURADORAS

09	O CEGO QUE VIA LONGE
13	BIOGRAFIA
17	SINOPSES FILMES
38	PROGRAMAÇÃO SÃO PAULO
39	PROGRAMAÇÃO RIO DE JANEIRO
40	PROGRAMAÇÃO BRASÍLIA
42	FICHA TÉCNICA



O CEGO QUE VIA LONGE

POR GLAUBER ROCHA

Aos 54 anos morreu Leopoldo Torre Nilsson, o maior Kyneazta Latynamerikano (edema pulmonar)... "nova metodologia cirúrgica praticada por dois médicos argentinos" (PATRYA DE TORRE) extraíram HYPOFYSZYSXI de Leopoldo: a glândula hypofyziz germina o KREZCYMENTO, "el Tuerto Nilsson... GRANDE HOMEM chê!".

Filho do cineasta Leopoldo Torres Ríos, "el Tuerto" era tope de Julio Cortázar, otro argentino que cresce alguns centímetros por dia - yo lo conocí num Cazyno portenho, Evita Michele Barbieri y Gato Bertolucci durante la caída da Komphora, Gato Göche Motel, eu transava Mar del Plata num Tango de Viñas (ah Julyo bateu a cabeça na parede) - Leopoldo é do tamanho de uma Grua, tem dores lombares, cresce (Córtazar) e fica cego como Jorge Luis Borges.

KLOZYS: o cineasta portenho Torre Nilsson (asi queria Beatriz: na casa de Leopoldo, jantar com iluminação DREYER: "el Tuerto" era descendente de DYNAMARQUEZES, pátria de Carl Theodor Dreyer, Kynauthor de VAMPYR (O vampiro) - me levou até o quarto de Beatriz Guido gripada em livrinhos roxos de Proust nos Stúdios de *O morro dos ventos uivantes* (Wuthering Heights) (Leopoldo e Beatriz: representavam as irmãs Brontë) na cama Monarquiperyal de Josephine, Leopoldo el "GRAN NAPOLEÃO ANUNCIADO POR NELSON RODRYGYES - ah Nylsson eu chorava a morte de Leopoldo quando li tua entrevista nas Folhas de Sábado e dei a

G. A. R. GALHADA DE MINHA VIDA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS... eu sei que Nelson não me perdoa porque não filmei SENHORA DOS AFOGADOS filmada por Leon Hirszman na pele da FALECYDA (assim pronuncia Buñuel) y Beatriz não veio à varanda conversar sobre Perón, Evita, Che, Gardel, Borges, Antín, Khun, Solanas, Cortázar, Bolívar, Jango ("el Tuerto pronunciava "RANGO...").

Ele era grande, bonito, semicareca, SEMICEGO.

Um francês achou curioso que os dois maiores Gênios Argentinos fossem CEGOS IN PROGRESS: o infame santo Jorge Luis Borges (ah Nelson Rodrigues) - o maior Kopidezka de Kafka (vocês não acham? Com este argumento a esquerda pode queimar Borges: se duvidam perguntem a João Ubaldo Ribeiro) e o "Kyneasta de derecha...". Leopoldo Torre Nilsson (ah Carlos Saura, ah Arrabal).

Leopoldo morreu considerado "derexizta pela esquerda...".

A última vez que vi "el Tuerto" foi no Laboratório x, Buenos Aires, 1972, bebia koka kola com Fernando Ezequiel Solanas (autor do famoso e até hoje inédito no Brazil, La hora de los hornos) (ah Jornal Nacional) quando o Genyu chegou.

Altíssimo.

Dobrava Orson Welles em volume e Jean-Luc Godard em elegância: Leopoldo de grossas lentes negras, MYOPE, terno, gravata, voz suave, baixa, razionalenrrima, carinhosa, sutil, enfim... os técnicos perplexos: era assim quando Carlos Lacerda chegava... Lima Barreto... Jorjamado... Villa-Lobos... Caetano Veloso... Xico... ar parado! Quando chega Nelson Rodriguez Bonaparte: pazmo! abraços, risos, intimidades. Laboratório de Los Pampas... dos gaúchos... Don Leopoldo y Don Solanas, la derecha y la yzquierda... diante do gênio, em segredo. Super PP protegido pelo poncho bianconegro que Dra. Mary Lang me dera na noite posterior, Solanas, o cineasta esquerdista, o documentarista antificcionalista beijou as mãos do Meztre, desbundado diante da MALGA from soul... imponente e suave como se Ylhas do Polo Norte a Patagonia... Geleyra Tropykal...

Em 1962 fui ao III Festival de Cinema Latinamericano na Riviera Italiana e briguei com Leopoldo.

Com uma cópia 16mm de *Barravento* na sacola de Regina Rozemburgo entrávamos num Palazzo Fílmico iluminado pelo Cinema Portenho detentor do Poder de la Glorya.

Em carta-manifesto, um ano antes, Joaquim Pedro de Andrade noticiara aos cinemanovistas brasileiros a superioridade do cinema argentino.

El Caudilho se chama Leopoldo! "El Tuerto"! Máfia! Perón! Citzen Nilson de óculos negros, summer, cercado por los guapos actores y Productores (um seduziu Regina) del Plata.

Houve feroz debate entre eu e Torre Nilsson, traduzido por Gustavo Dahl para seiscentos jornalistas internacionais: enciumado por que Regina fugiu pra Porto Fino com o produtor de gang, joguei *Barravento* na cara daquilo que denunciava "linguagem alienada de uma burguesia subdesenvolvimento dialético!!! O cinema argentino era um devaneio estetizante que ocultava, nas imitações de Bergman, Antonioni e Resnais, o drama do povo, o drama dos pampas, o drama dos Martíns Fierros de la vyda cujo representante era Che...".

As telas do Festival vieram abaixo!

Les Lettres Françaises relatou: "... era tal a agressividade do jovem autor de *Barravento* contra Torre Nilsson que o cineasta argentino, irritado, desafiou Rocha para um duelo, ao que o cineasta brasileiro respondeu: - Não aceito porque você é três vezes maior do que eu.

No dia seguinte adorei *Setenta vezes sete* (1962), heuztorya gaúcha, borgyana, com Jardel Filho, Francisco "Paco" Rabal y Izabel Sarli.

Un guapo del 900, fantástico! *Piel de verano* (Pele de verão), genial! *Martin Fierro*, revolucionário! *La mano en la trampa*, lindo! *La chica del lunes*, noir! *Homenaje a la hora de la siesta*, sinistro!

Não me lembro de outros filmes, acho que só conheço estes, assim não curti (ainda vou a Buenos Aires, mas a conversão não veio depois da morte) 80% da extraordinária obra de LTN.

Pouca gente deve ter notado porque Nilsson Rodrigues na famosa "entrevista" se referiu ao ato virtuoso de Figueiredo, quando o General o levou até a porta de casa depois de um treino futebolístico. O ato é surrealista. Quando visitei Buñuel em 1967 no Hotel San Ciprião, Veneza, el Monge pagou o barco. Outra virtude.

Eu e Leopoldo ficamos amigos em Cannes, 67.

Ele concorria à Palma de Ouro com *La chica del lunes* e eu com *Terra em transe* mas quem levou foi *Blow-up*, de Michelangelo.

A crítica internacional que conhecia a briga de Riviera quis me jogar contra "el Tuerto" mas não topei.

Beatriz adorava *Terra em transe*, e Leopoldo me envolveu em seus grandes braços.

Dispensio Krytyka ao Kynema de LTN, fica pra depois, a dor é grande.

Nos vimos muito, no Rio, em Buenos Aires, na Europa, syempre carinhos, beijos, abraços, amores.

Passei uma tarde maravilhosa chorando num cinema de Buenos Aires diante de *Martin Fierro*.

A esquerda esculhambando Torre Nilsson e ele criando.

Filmontou a Argentina por dentro e por fora, nenhum cineasta latinoamericano atingiu sua depuração (palavra usada pela crítica mineira dos anos 50, a melhor do mundo em KYNO), estava ficando cego, cresceu demais, gostava de poker, de Jockey, fazia fita cada ano e meio, perdeu, ganhou, não fez concessões, profissional fora de série, teatrólogo, poeta, Romancista, Crítico, Intelectual, projetou-se num dos maiores atores do mundo, Alfredo Alcón, e mortalizou a belíssima Gracyela Borges.

*texto na íntegra



LEOPOLDO TORRE NILSSON

POR ANDREA ARMENTANO E SOFIA TORRE

“Meu pai tinha decidido de um modo determinante que a minha carreira tinha que ser a cinematografia; e eu aceitei, pensando que seria uma coisa técnica, logo descobri que o cinema podia ser o veículo para a minha imaginação”.

Leopoldo Torre Nilsson nasceu no dia 05 de Maio de 1924 na cidade de Buenos Aires, Argentina. Era filho de May Nilsson e do realizador cinematográfico Leopoldo Torres Ríos.

Carinhosamente conhecido como “Bussy” pelos mais íntimos, Torre Nilsson se dizia um escritor frustrado. Desde os 14 anos já era leitor assíduo de Joyce, Proust e Kafka. Aos 20 anos cursou epistemologia e metafísica na Faculdade de Filosofia e Letras. Na mesma época, escreveu um drama em 3 atos e publicou uma coleção de poemas. Em 1947, ganhou no jogo 5,500 pesos, os quais investiu em seu primeiro curta-metragem, *O Muro*, baseado em um dos seus contos.

Começou a trabalhar com cinema aos 15 anos, ajudando seu pai como assistente de direção, função que desempenhou por quase vinte filmes.

Junto a seu pai, co-dirigiu seu primeiro longa-metragem, *O Crime de Oribe*, em 1950, adaptação do conto de Adolfo Bioy Casares. A adaptação literária se tornaria uma característica do cinema de Nilsson, levando as telas os maiores nomes da literatura argentina.

Se casou com María Pilar Barcos em 1948, com quem teve dois filhos, Javier e Pablo Torre, ambos cineastas.

Em 1951 conhece a escritora Beatriz Guido, que terminaria provocando uma mudança radical em sua vida, tanto pessoal como profissional. O romance entre os dois se tornou público em 1956 e a partir daí a influência de Beatriz sobre a obra de Nilsson é marcante.

Segundo palavras dele: “O universo de Beatriz se incorporou ao meu de uma forma completamente natural e contínua, completando minha obra anterior. O mundo cinematográfico melhorou a Beatriz como escritora lhe proporcionando uma riqueza visual e maior veracidade nos relatos. Meu universo cinematográfico se enriqueceu intensamente com a maneira como ela retrata as situações e os personagens”.

Em 1957, Torre Nilsson faz um filme que iniciaria o cinema moderno, artístico e de autor da Argentina: *A Casa do Anjo*. Na mesma linha desse filme, seguiram quatro obras indispensáveis: *A Queda*, *O Sequestrador*, *Fim de Festa* e *A Mão na Armadilha*, todas adaptações de obras de Beatriz Guido.

Após a realização desses filmes, Torre Nilsson começa a ganhar reconhecimento crítico, participando dos maiores festivais de cinema do mundo. Ganha em 1961 o prêmio FIPRESCI no Festival de Cannes com o filme *A Mão na Armadilha* e o Urso de Prata no Festival de Berlim com o filme *Os Sete Loucos*, em 1973.

Um dos primeiros cineastas argentinos a ser reconhecido internacionalmente, Nilsson é peça chave na abertura do mercado europeu para o cinema nacional.

Ao perder seu pai em 1960, Leopoldo escreveu: “Posso dizer que devo tudo a ele; o despertar para a sensibilidade, o gosto pela leitura, a curiosidade pelas imagens, a ambição de ser. Para apenas iniciar um gesto de agradecimento que farei por toda a minha vida”.

A partir da década de 60, Nilsson alentou aos realizadores da chamada Geração dos 60, e em muitos casos, como para os cineastas Leonardo Favio, Lautaro Murúa, e Manuel Antín, se tornou um maestro, produzindo e os guiando em seus primeiros projetos.

Com o tempo, as dificuldades econômicas e políticas levaram Torre Nilsson a buscar novos modos de produção, até que em 1968, com *Martín Fierro*, alcançou um dos maiores êxitos da história do cinema argentino. *Martín Fierro*, *O Santo da Espada* e *Güemes, a terra em armas* foram os filmes mais exitosos em bilheteria de sua carreira e abriram a possibilidade de uma aliança entre cinema de autor e comercial.

Finalmente na década de 70, ele voltou a adaptar obras de grandes autores argentinos, entre elas *Pedra Livre*, de sua companheira Beatriz Guido. Proibido pela censura, terminou sendo seu último filme.

Os problemas com a censura o deprimiram, desabafando: "Já estou cansado. Não tenho mais vontade de pedir como se estivesse pedindo para mim. O cinema argentino é parte do país".

Depois de quase três anos sem filmar, Torre Nilsson morreu no dia 08 de Setembro de 1978.

Mesmo que de jovem Torre Nilsson gostava de imaginar que seria um grande escritor, terminou vivendo por e para o cinema. Fazendo um balanço da sua vida, Nilsson escreveu: "Eu devo tudo ao cinema; desde a minha infância só vivi dele, pagou meu alimento, minhas obrigações, meus prazeres; o cinema foi o único *modus vivendi* do meu pai, e eu em toda a minha vida não ganhei nenhum centavo que não viesse dele".

O CRIME DE ORIBE / *EL CRIMEN DE ORIBE*
1950



DVCAM / 87' / P&B

O primeiro filme de Leopoldo Torre Nilsson, codireção com seu pai Leopoldo Torres Ríos. Uma adaptação do livro de Adolfo Bioy Casares *El perjurio de la nieve*. Henry relata o caso de um homem que, tentando salvar a vida de uma de suas filhas, finge parar o tempo.

empresa produtora ESTUDIOS MAPOL produtor LEOPOLDO TORRES RIOS / RODOLFO HANSEN direção LEOPOLDO TORRES RIOS / LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON adaptação ARTURO CERRETANI do livro "El Perjurio de la Nieve" ADOLFO BIOY CASARES direção de fotografia HUGO CHIESA câmera JUAN CARABALLO direção de arte CARLOS T. DOWLING montagem JOSÉ CARDELLA trilha sonora ALBERTO SOIFER / BERNARDO STALMAN elenco ROBERTO ESCALADA / CARLOS THOMPSON / RAÚL DE LANGE / MARÍA CONEPCIÓN CÉSAR / CARLOS COTTO / PAULA DARLÁN / DELIA CRISTIANI / TRUDY TOMIS

DIAS DE ÓDIO / *DÍAS DE ODIO* 1954



DVD / 70' / P&B

Primeiro filme que Torre Nilsson dirige totalmente sozinho, liberado da tutela do seu pai. Adaptação do conto *Emma Zunz*, de Jorge Luis Borges.
Emma Zunz é uma garota solitária que busca vingar de uma maneira perfeita a morte do seu pai.

empresa produtora SOCIEDAD INDEPENDIENTE FILMADORA ARGENTINA produtor ARMANDO BO direção LEOPOLDO TORRE NILSSON
roteiro JORGE LUIS BORGES / LEOPOLDO TORRE NILSSON adaptação do conto "Emma Zunz" JORGE LUIS BORGES direção de fotografia
ENRIQUE WALLFISCH câmera ROBERTO MATARRES montagem ROSALINO CATERBETTI trilha sonora JOSE RODRIGUEZ FAURÉ elenco ELISA
GALVÉ / NICOLÁS FREGUES / RAÚL DEL VALLE / ENRIQUE DE PEDRO / DUILIO MARZIO / VIRGINIA ROMAY

PARA VESTIR SANTOS / PARA VESTIR SANTOS
1955



35mm / 78' / P&B

Protagonizado pela reconhecida cantora de tango Tita Merello, um melodrama à serviço de uma grande estrela. Tita teria dito a Torre Nilsson "Você é quem põe a câmera torta? A mim, me filma reto".

Uma mulher termina sozinha, solteirona porque se preocupava com os outros, se esquecendo dela mesma.

empresa produtora ARGENTINA SONO FILM direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro CARLOS OLIVARI / SIXTO PONDAL RÍOS direção de fotografia ALBERTO ETCHEBEHERE câmera ALBERTO CURCHI direção de arte DIMAS GARRIDO montagem JORGE GARATE trilha sonora TITO RIBERO elenco TITA MERELLO / JORGE SALCEDO / FRANK NELSON / BEATRIZ TAIBO / ALBA MUJICA / TOMÁS SIMARI

GRACIELA / GRACIELA

1956



35mm / 80' / P&B

Uma jovem chega do interior do país para estudar Filosofia e Letras e se hospeda na cidade em um casarão habitado por uma família em decadência.

Primeiro filme de Elsa Daniel com Torre Nilsson, que terminou se tornando uma atriz recorrente em seus filmes, como os sucessos de crítica *A Casa do Anjo*, *A Queda* e *A Mão na Armadilha*.

empresa produtora ARGENTINA SONO FILM direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON adaptação ARTURO CERRETANI do livro "Nada" CARMEN LAFORET direção de fotografia ANIBAL GONZÁLEZ PAZ câmera RICARDO AGUDO montagem JORGE GARATE trilha sonora TEDDY GIORGIO elenco ELSA DANIEL / LAUTARO MURÚA / ILDE PIROVANO / ALBA MUJICA / ERNESTO BIANCO / ALITA ROMÁN / SUSANA CAMPOS / DIANA INGRO / FRANK NELSON / ALEJANDRO REY / BETO GIANOLA

A CASA DO ANJO / LA CASA DEL ÁNGEL
1957



35mm / 78' / P&B

Torre Nilsson desperta um grande interesse da crítica mundial, concorrendo a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1957.

Sua primeira colaboração com sua companheira, a escritora Beatriz Guido, cujos temas e personagens recorrentes se tornaram inseparáveis da obra de Nilsson.

Marco inicial do cinema de autor argentino, *A Casa do Anjo* é uma crítica ao liberalismo, a decadência da burguesia e aos conchavos políticos. Retrata os preconceitos de uma sociedade cheia de tabus, envolvida em conceitos religiosos.

empresa produtora ARGENTINA SONO FILM direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro BEATRIZ GUIDO / LEOPOLDO TORRE NILSSON / MARTÍN RODRÍGUEZ MENTASTI adaptação do livro "La Casa del Ángel" BEATRIZ GUIDO direção de fotografia ANÍBAL GONZÁLEZ PAZ câmera RICARDO AGUDO direção de arte EMILIO RODRÍGUEZ MENTASTI montagem JORGE GARATE trilha sonora JUAN CARLOS PAZ elenco ELSA DANIEL / LAUTARO MURUA / BERTA ORTEGOSA / BÁRBARA MUJICA / JORDANA FAIN / GUILLERMO BATAGLIA

O SEQUESTRADOR / *EL SECUESTADOR* 1958



BETA SP / 75' / P&B

A inocência de um casal de adolescentes e um grupo de crianças em contraste com a aparição de um suposto sequestrador dão vida a uma história de perdedores. Segundo palavras do próprio Torre Nilsson ao terminar o filme; "O cinema não é um doce para divertir imbecis, nem um sedativo para acalmar as dores de cabeça. O cinema deve ser um dedo acusador, um descobridor da dor, uma voz da verdade".

empresa produtora ARGENTINA SONO FILM direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro BEATRIZ GUIDO / LEOPOLDO TORRE NILSSON
 direção de fotografia ALBERTO ETCHEBEHERE câmera JULIO DASSO direção de arte EMILIO RODRÍGUEZ MENTASTI
 montagem JORGE GARATE trilha sonora JUAN CARLOS PAZ elenco MARÍA VANER / LEONARDO FAVIO / LAUTARO MURÚA / OSCAR
 ORLEGUI / CARLOS LÓPEZ MONET / A. LÓPEZ MÉNDEZ / JORGE RUDOY / BETO GIANOLA / AMALIA BERNABÉ / OSVALDO TERRANOVA

A QUEDA / LA CAÍDA

1959



BETA SP / 84' / P&B

Adaptação da obra de Beatriz Guido, o filme foi o representante argentino no Festival de Berlim em 1959.

Uma jovem se muda para a capital Buenos Aires para estudar e se hospeda em uma pensão que é comandada pelos filhos da dona.

A Queda se propõe fazer um ou vários retratos da sociedade, retratos cruéis sem retoques moralizadores ou lineares.

empresa produtora PRODUCCIONES LEOPOLDO TORRE NILSSON direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro BEATRIZ GUIDO / LEOPOLDO TORRE NILSSON adaptação do livro "La Caída" BEATRIZ GUIDO direção de fotografia ALBERTO ETCHEBEHERE câmera JOSÉ SCHIAVONE direção de arte EMILIO RODRÍGUEZ MENTASTI / JUAN CARLOS SAAVEDRA montagem JORGE GARATE trilha sonora JUAN CARLOS PAZ elenco ELSA DANIEL / LAUTARO MURUA / DUILIO MARZIO / LYDIA LAMAISON / NORA SINGERMAN / OSCAR ORLEGUI / CARLOS LÓPEZ MONET / MÓNICA GREY / PINKY / HEBE MARBEC / EMMA BERNAL / MÓNICA LINARES

A MÃO NA ARMADILHA / *LA MANO EN LA TRAMPA* 1961



BETA SP / 89' / P&B

Laura é uma jovem que estuda num colégio interno de freiras e vai passar as férias no casarão da família com a sua mãe e sua tia. No sótão vive um parente com problemas, que se mantém oculto. Laura está decidida a descobrir os segredos da família. Com esse filme Torre Nilsson recebeu o prêmio FRIPESCI da Crítica Internacional do Festival de Cannes em 1961.

empresa produtora ANGEL PRODUCCIONES / UNIÓN INDUSTRIAL CINEMATOGRAFICA produtor NÉSTOR GAFFET direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro BEATRIZ GUIDO / LEOPOLDO TORRE NILSSON / RICARDO MUÑOZ SUAY / RICARDO LUNA adaptação do livro "La Mano en la Trampa" BEATRIZ GUIDO direção de fotografia ALBERTO ETCHEBEHERE câmera RICARDO AGUDO direção de arte OSCAR LAGOMARSINO MENTASTI montagem JACINTO CASCALES trilha sonora ALILIO STAMPONE elenco FRANCISCO RABAL / ELSA DANIEL / LEONARDO FAVIO / MARÍA ROSA GALLO / BERTA ORTEGOSA / HILDA SUÁREZ / ENRIQUE VILCHES / BEATRIZ MATAR / MARÍA PUCHOL

HOMENAGEM NA HORA DA SIESTA / *HOMENAJE A LA HORA DE LA SIESTA*
1962



BETA SP / 85' / P&B

Filmado no Rio de Janeiro, é a primeira coprodução internacional de Torre Nilsson, entre Argentina, França e Brasil. Concorreu a melhor filme no Festival de Veneza em 1962.

Quatro viúvas de missionários, aparentemente assassinados por indígenas, viajam para a selva brasileira para homenageá-los. Um jornalista descobre que na verdade só um deles morreu na fogueira.

empresa produtora SELECCIONES GALA / PROCIDIS / IMPERIAL FILMS INTERNACIONAL produtor NÉSTOR GAFFET produtor executivo JUAN SIREs direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / BEATRIZ GUIDO adaptação do obra teatral "Y murieron en la hoguera" BEATRIZ GUIDO direção de fotografia ALBERTO ETCHEBEHERE câmera ANIBAL DI SALVO direção de arte OSCAR LAGOMARSINO montagem JACINTO CASCALES trilha sonora JORGE LÓPEZ RUIZ elenco ALIDA VALLI / PAUL GUERS / VIOLETA ANTIER / ALEXANDRA STEWART / LUIGI PICCHI / MAURICE SARFATTI / GLAUCE ROCHA / FRANCISCO PINTER / DAVID CONDE / ANTONIO PATIÑO

O TERRAÇO / LA TERRAZA

1963



35mm / 90' / P&B

Um grupo de adolescentes de classe média alta expressa a sua rebeldia se trancando no terraço do topo de um edifício.

Segundo Nilsson, "Esse terraço, em que Beatriz Guido e eu reclusmos os personagens não é um mero capricho de um cenário. É a Torre de Marfim em que esses jovens desejam viver, de costas para a realidade, a realidade que não tardará em encará-los".

Com este filme a Revista Times edição de 20 de Setembro de 1963, o situa entre os onze maiores diretores do mundo junto a Luis Buñuel, Alain Resnais, François Truffaut, Tony Richardson, Ingmar Bergman, Akira Kurosawa, Andrzej Wajda, Satyajit Ray, Michelangelo Antonioni e Federico Fellini.

empresa produtora PRODUCCIONES GERMÁN ZULEM produtor GERMÁN ZULEM produtor executivo JUAN SIREs direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro BEATRIZ GUIDO / LEOPOLDO TORRE NILSSON / RICARDO LUNA / RICARDO BECHER baseado em un argumento de BEATRIZ GUIDO direção de fotografia IGNACIO SOUTO câmera JORGE PRATS direção de arte OSCAR LAGOMARSINO montagem JACINTO CASCALES trilha sonora JORGE LÓPEZ RUIZ elenco GRACIELA BORGES / LEONARDO FAVIO / MARCELA LOPÉZ REY / HÉCTOR PELLEGRINI / DORA BARET / NORBERTO SUÁREZ / ENRIQUE LIPORACE / LUIS WALMO / MIRTHA DUBNER / OSCAR CABALLERO

ERA UMA VEZ UM TRATOR / *ONCE UPON A TRACTOR*
1965



BETA SP / 58' / P&B

Filme realizado para a campanha agrária da UNESCO. Não era para exploração comercial, mas teve muita repercussão na televisão americana.

Depois da exibição na tv, o filme permaneceu arquivado em uma oficina das Nações Unidas em Nova Iorque. Foi exibido pela primeira vez ao público em 2002 no Festival de Mar del Plata. Até então o filme era cultuado como a joia oculta de Torre Nilsson. Protagonizado por Alan Bates e Melvyn Douglas.

empresa produtora TELSUN FOUNDATION produtor PAUL M. HELLER produtor executivo EDGAR ROSENBERG direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro ARTHUR ROSS / LEOPOLDO TORRE NILSSON direção de fotografia PIERO PORTALUPI câmera IDELMO SIMONELLI direção de arte AURELIO CRUGNOLA montagem DAVID HAWKINS trilha sonora PIERO PICCIONI elenco ALAN BATES / MELVYN DOUGLAS / ALBERT DEKKER / JEAN PIERRE AUMONT / DIANE CILENTO / BUDDY HACKETT / CLIVE REVILL / BARBARA STEELE / FRANK WOLFF

O OLHO QUE ESPIA / EL OJO QUE ESPÍA

1966



DVCAM / 100' / P&B

Quer ser uma crítica ao macarthismo e em algum momento é uma crítica a certas formas de nacionalismo, a um nacionalismo a serviço de interesses internacionais.

Quando um jovem nacionalista fanático suspeita que seus companheiros imigrantes que vivem no mesmo hotel planejam um atentado contra um presidente visitante, os denuncia para a polícia. Uma jovem desorientada o acompanha.

Protagonizado por Janet Margolin e Stathis Giallelis, o ator de *América, América* de Elia Kazan.

empresa produtora LEOPOLDO TORRE NILSSON PRODUCCIONES produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON / PAUL HELLER produtor executivo JUAN SIRES direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro MABEL ITZCOVICH / EDMUNDO EICHELBAUM / JOE GOLDBERG / LEOPOLDO TORRE NILSSON / BEATRIZ GUIDO direção de fotografia ALBERTO ETCHEBEHERE câmera VICTOR HUGO CAULA direção de arte OSCAR LAGOMARSINO montagem JACINTO CASCALES trilha sonora RUBÉN LÓPEZ FÜRST elenco STATHIS GIALLELIS / JANET MARGOLIN / LAUTARO MURÚA / LEONARDO FAVIO / NELLY MEDEN / MARILINA ROSS / MIGUEL LIGERO / ELENA CORTESINA / BELITA

MARTIN FIERRO / MARTÍN FIERRO

1968



35mm / 134' / COR

Adaptação do poema emblemático do gênero "gauchesco", de José Hernández. Um gaúcho honrado e bom homem perde a sua família e tudo o que tem ao ser levado a força para lutar contra os índios. O desespero o transforma em um gaúcho mau. Superprodução em todos os níveis, obteve grande êxito de público se tornando uma das maiores bilheteiras da história Argentina. Grande vencedor do Festival do Rio em 1969. Primeiro filme da trilogia histórica, composta por *O Santo da Espada* e *Güemes, a terra em armas*.

empresa produtora CONTRACUADRO produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON / ANDRÉ DU RONA produtor executivo JUAN SIREs direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON colaboración BEATRIZ GUIDO / EDMUNDO EICHELBAUM / HÉCTOR ROSSI / LUIS PICO ESTRADA adaptação do poema "Martín Fierro" JOSÉ HERNÁNDEZ direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO câmera MARCELO PAIS direção de arte PONCHI MORPURGO figurino BEATRIZ DURANTE montagem ANTONIO RIPOLL trilha sonora ARIEL RAMÍREZ elenco ALFREDO ALCÓN / GRACIELA BORGES / LAUTARO MURÚA / MARÍA AURELIA BISUTTI / WALTER VIDARTE / FERNANDO VEGAL / LEONARDO FAVIO / JULIA VON GROLMAN / SERGIO RENÁN / OSCAR ORLEGUI / RAFAEL CARRET / JUAN CARLOS LAMAS

O SANTO DA ESPADA / EL SANTO DE LA ESPADA 1970



35mm / 120' / COR

A vida do general José de San Martín, desde a sua chegada a Buenos Aires em 1812 até o seu exílio definitivo da Argentina.

Segundo filme da trilogia histórica, composta por *Martín Fierro* e *Güemes, a terra em armas*.

empresa produtora PRODUCCIONES CINEMATOGRAFICAS MAIPÚ produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON / MARCELO SIMONETTI
produtor executivo JUAN SIRES direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro ULYSES PETIT DE MURAT / LEOPOLDO TORRE NILSSON /
BEATRIZ GUIDO / LUIS PICO ESTRADA adaptação do livro "El Santo de la Espada" RICARDO ROJAS direção de fotografia ANÍBAL DI
SALVO câmera CARLOS BONNATI direção de arte PONCHI MORPURGO montagem ANTONIO RIPOLL trilha sonora ARIEL RAMÍREZ
elenco ALFREDO ALCÓN / EVALGELINA SALAZAR / ANA MARÍA PICCIO / ALFREDO IGLESIAS / HÉCTOR ALTERIO / HÉCTOR PELLEGRINI /
WALTER SOUBRIÉ / EDUARDO PAVLOVSKY / LEONOR BENEDETTO / JUAN CARLOS LAMAS / MIGUEL BERMÚDEZ / ONOFRE LOVERO

GÜEMES, A TERRA EM ARMAS / *GÜEMES, LA TIERRA EN ARMAS*
1971



35mm / 100' / COR

Aspectos da vida do general Martín Miguel Juan de la Mata Güemes na fase de sua luta contra as forças realistas no Norte da Argentina.

Terceiro e último filme da trilogia histórica, composta por *Martín Fierro* e *O Santo da Espada*.

empresa produtora PRODUCCIONES CINEMATOGRAFICAS CERRILLOS produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON / JOSÉ ANTONIO CIANCAGLINI produtor executivo JUAN SIREs direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / RODOLFO MÓRTOLA adaptação do obra teatral "La Tierra en Armas" JUAN CARLOS DÁVALOS / RAMÓN SERRANO direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO cámara NÉSTOR MONTALENTI direção de arte NAZARIO PUGLIESE figurino BEATRIZ DURANTE montagem ANTONIO RIPOLL trilha sonora ARIEL RAMÍREZ elenco ALFREDO ALCÓN / NORMA ALEANDRO / GABRIELA GILI / JOSÉ SLAVIN / MERCEDES SOSA / ALFREDO DUARTE / ALFREDO IGLESIAS / LUIS MATHÉ / JOSÉ OROÑO / TITO RINALDI / JULIO BELLOT / ROBERTO IBÁÑEZ

A MÁFIA / LA MAFFIA

1972



DVCAM / 120' / COR

O filme retrata o caso dos mafiosos da cidade de Rosário, Argentina, conhecidos como Chicho Grande e Chicho pequeno. Durante a década de 30, eles organizavam sequestros extorsivos, controlavam o jogo e a prostituição na cidade, ficando conhecida como a "Chicago Argentina".

Protagonizado por Alfredo Alcón, um dos atores mais emblemáticos do cinema argentino da época.

empresa produtora PRODUCCIONES CINEMATOGRAFICAS LITORAL produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON produtor executivo JUAN SIRES direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / BEATRIZ GUIDO / LUIS PICO ESTRADA / RODOLFO MÓRTOLA / JAVIER TORRE argumento JOSÉ DOMINIANI / OSVALDO BAYER direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO câmera NESTOR MONTALENTI direção de arte MIGUEL ANGEL LUMALDO montagem ANTONIO RIPOLL trilha sonora GUSTAVO BEYTELMAN elenco ALFREDO ALCÓN / THELMA BIRAL / JOSÉ SLAVIN / CHINA ZORRILLA / HÉCTOR ALTERIO / JOSÉ MARÍA GUTIÉRREZ / LINDA PERETZ / MIGUEL JORDÁN / RODOLFO VARELA / DIEGO BOTTO / ALEJANDRO MARCIAL / RAÚL FRAIRE

OS SETE LOUCOS / *LOS SIETE LOCOS* 1973



35mm / 118' / COR

Adaptação dos livros *Los Siete Locos* e *Los Lanzallamas*, de Roberto Arlt.

Um homem consegue trabalho numa empresa açucareira com a ajuda do primo de sua esposa. Ele comete uma fraude e conhece um estranho personagem que o colocará dentro de um grupo que está planejando um atentado terrorista.

Vencedor do Urso de Prata do Festival de Berlim de 1973.

empresa produtora PRODUCCIONES CINEMATOGRAFICAS LITORAL produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON / JOSÉ SLAVIN produtor executivo JUAN SIREs direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / MIRTHA ARLT / BEATRIZ GUIDO / LUIS PICO ESTRADA baseado nos livros "Los siete Locos" e "Los Lanzallamas" ROBERTO ARLT direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO cámara NÉSTOR MONTALENTI direção de arte ABEL FACELLO figurino LEONOR PUGA SABATÉ montagem ANTONIO RIPOLL / ARMANDO BLANCO trilha sonora MARIANO ETKIN elenco ALFREDO ALCÓN / NORMA ALEANDRO / HÉCTOR ALTERIO / THELMA BIRAL / SERGIO RENÁN / JOSÉ SLAVIN / OSVALDO TERRANOVA / LEONOR MANSO / LILIAN RIERA / LUIS POLITTI / NOEMI GRANATA / MIGUEL HERRERA

BOQUINHAS PINTADAS / *BOQUITAS PINTADAS* 1974



35mm / 120' / COR

Adaptação da obra de Manuel Puig, autor de *O Beijo da Mulher Aranha*, entre outros títulos. O filme ganhou o prêmio especial do júri no Festival de San Sebastián em 1974. Juan Carlos, interpretado por Alfredo Alcón, é um Don Juan que mantém um caso com três mulheres. Entre dramas cotidianos, hipocrisias e a vida numa pequena cidade nos anos 30-40, descobrimos os segredos dos personagens através de cartas e diários íntimos.

empresa produtora DIRECTORES ASOCIADOS produtor LEOPOLDO TORRE NILSSON / JUAN JOSÉ JUSID produtor executivo JUAN SIRES
 direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / MANUEL PUIG colaboracion BEATRIZ GUIDO / LUIS PICO
 ESTRADA adaptación do livro "Boquitas Pintadas" MANUEL PUIG direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO cámara NÉSTOR MONTALENTI
 direção de arte MIGUEL ANGEL LUMALDO figurino LEONOR PUGA SABATÉ montagem ANTONIO RIPOLL trilha sonora WALDO DE LOS RÍOS
 elenco ALFREDO ALCÓN / MARTA GONZÁLEZ / LUISINA BRANDO / RAÚL LAVIÉ / LEONOR MANSO / ISABEL PISANO / OSCAR
 PEDEMONTI / CIPE LINCOVSKY / MECHA ORTÍZ / BERTA ORTEGOSA / LUIS POLITTI / OFELIA MONTERO / ALEJANDRO MARCIAL

O GAROTO CABEÇA / EL PIPE CABEZA 1975



DVCAM / 105' / COR

Durante as pesquisas para filmar *A Máfia*, Torre Nilsson conhece um garoto, conhecido como "El Pipe Cabeza". Alguns anos mais tarde se baseia nele para criar um filme que retrata uma espécie de delinquente solitário, irracional da máfia dos anos 30.

empresa produtora LUMIERE PRODUCCIONES CINEMATOGRAFICAS ARGENTINAS produtor ALBERTO HUOVICH / TITO HUOVICH
produtor executivo JUAN SIREs direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / BEATRIZ GUIDO / LUIS
PICO ESTRADA direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO cámara ANTONIO QUINTEROS direção de arte PABLO OLIVO /
JORGE MARCHEGIANI figurino LEONOR PUGA SABATÉ montagem GERARDO RINALDI trilha sonora POCHO LEYES
elenco ALFREDO ALCÓN / MARTA GONZÁLEZ / JOSÉ SLAVIN / EDGARDO SUÁREZ / RAÚL LAVIÉ / EMILIO ALFARO /
SILVIA MONTANARI / ANA CASARES / JACQUES ARNDT / HEDDY CRILLA / FERNANDO IGLESIAS "TACHOLAS" / JORGE POVARCHE

A GUERRA DO PORCO / LA GUERRA DEL CERDO

1975



35mm / 90' / COR

Adaptação da obra de Adolfo Bioy Casares, o filme foi selecionado para a competição oficial do Festival de San Sebastián em 1975.

Um homem que está entrando na velhice enfrenta uma sociedade na qual os jovens eliminam os velhos.

empresa produtora PRODUCCIONES CINEMATOGRAFICAS CAPRICORNIO produtor JOSÉ SLAVIN / RODOLFO HANSEN produtor executivo JUAN SIRES direção LEOPOLDO TORRE NILSSON roteiro LEOPOLDO TORRE NILSSON / BEATRIZ GUIDO / LUIS PICO ESTRADA adaptação do livro "Diario de la Guerra del Cerdo" ADOLFO BIOY CASARES direção de fotografia ANÍBAL DI SALVO câmera ANTONIO QUINTERO direção de arte JORGE MARCHEGIANI / PABLO OLIVO figurino LEONOR PUGA SABATÉ montagem GERARDO RINALDI trilha sonora LEANDRO "GATO" BARBIERI elenco JOSÉ SLAVIN / MARTA GONZÁLEZ / VICTOR LAPLACE / OSVALDO TERRANOVA / MIGUEL LIGERO / EGDARGO SUÁREZ / EMILIO ALFARO / LUIS POLITTI / ZELMAR GUEÑOL / HÉCTOR TEALDI / MARÍA JOSÉ DEMARE / ADRIANA PARETS

27 MAIO

17h30 **O OLHO QUE ESPIA**

1966 / 100' / DVCAM / 16 ANOS

19h30 **A MÁFIA**

1972 / 120' / DVCAM / LIVRE

28 MAIO

17h30 **DIAS DE ÓDIO**

1954 / 70' / DVD / 16 ANOS

19h30 **OS SETE LOUCOS**

1973 / 118' / 35MM / 16 ANOS

29 MAIO

17h30 **GRACIELA**

1956 / 80' / 35MM / LIVRE

19h30 **A CASA DO ANJO**

1957 / 78' / 35MM / LIVRE

30 MAIO

17h30 **A QUEDA**

1959 / 84' / BETA SP / LIVRE

19h30 **A MÃO NA ARMADILHA**

1961 / 89' / BETA SP / LIVRE

31 MAIO

16h **PARA VESTIR SANTOS**

1955 / 78' / 35MM / LIVRE

18h **BOQUINHAS PINTADAS**

1974 / 120' / 35MM / 16 ANOS

01 JUNHO

17h30 **O GAROTO CABEÇA**

1975 / 105' / DVCAM / 16 ANOS

19h30 **A MÁFIA**

1972 / 120' / DVCAM / LIVRE

03 JUNHO

17h30 **HOMENAGEM NA HORA DA SIESTA**

1962 / 85' / BETA SP / 16 ANOS

19h30 **A GUERRA DO PORCO**

1975 / 90' / 35MM / 16 ANOS

04 JUNHO

17h30 **ERA UMA VEZ UM TRATOR**

1965 / 58' / BETA SP / LIVRE

19h **O SANTO DA ESPADA**

1970 / 120' / 35MM / LIVRE

05 JUNHO

17h **GÜEMES, A TERRA EM ARMAS**

1971 / 100' / 35MM / LIVRE

19h **MARTIN FIERRO**

1968 / 134' / 35MM / 14 ANOS

06 JUNHO

17h **O TERRAÇO**

1963 / 90' / 35MM / LIVRE

19h **OS SETE LOUCOS**

1973 / 118' / 35MM / 16 ANOS

07 JUNHO

16h **O OLHO QUE ESPIA**

1966 / 100' / DVCAM / 16 ANOS

18h **O SEQUESTRADOR**

1958 / 75' / BETA SP / 16 ANOS

08 JUNHO

17h30 **A CASA DO ANJO**

1957 / 78' / 35MM / LIVRE

19h30 **O CRIME DE ORIBE**

1950 / 87' / DVCAM / LIVRE

01 JULHO

15h **GRACIELA**

1956 / 80' / 35MM / LIVRE

17h **A GUERRA DO PORCO**

1975 / 90' / 35MM / 16 ANOS

19h **OS SETE LOUCOS**

1973 / 118' / 35MM / 16 ANOS

02 JULHO

15h **ERA UMA VEZ UM TRATOR**

1965 / 58' / BETA SP / LIVRE

17h **PARA VESTIR SANTOS**

1955 / 78' / 35MM / LIVRE

19h **BOQUINHAS PINTADAS**

1974 / 120' / 35MM / 16 ANOS

03 JULHO

15h **DIAS DE ÓDIO**

1954 / 70' / DVD / 16 ANOS

17h **O CRIME DE ORIBE**

1950 / 87' / DVCAM / LIVRE

19h **O SEQUESTRADOR**

1958 / 75' / BETA SP / 16 ANOS

04 JULHO

15h **O TERRAÇO**

1963 / 90' / 35MM / LIVRE

17h **A QUEDA**

1959 / 84' / BETA SP / LIVRE

19h **A CASA DO ANJO**

1957 / 78' / 35MM / LIVRE

05 JULHO

15h **O OLHO QUE ESPIA**

1966 / 100' / DVCAM / 16 ANOS

17h **A MÃO NA ARMADILHA**

1961 / 89' / BETA SP / LIVRE

19h **A MÁFIA**

1972 / 120' / DVCAM / LIVRE

06 JULHO

15h **GUEMES, A TERRA EM ARMAS**

1971 / 100' / 35MM / LIVRE

17h **O SANTO DA ESPADA**

1970 / 120' / 35MM / LIVRE

19h **MARTIN FIERRO**

1968 / 134' / 35MM / 14 ANOS

22 JULHO

18h30 **O OLHO QUE ESPIA**
1966 / 100' / DVCAM / 16 ANOS

20h30 **A MÁFIA**
1972 / 120' / DVCAM / LIVRE

23 JULHO

18h30 **O CRIME DE ORIBE**
1950 / 87' / DVCAM / LIVRE

20h30 **BOQUINHAS PINTADAS**
1974 / 120' / 35MM / 16 ANOS

24 JULHO

18h30 **DIAS DE ÓDIO**
1954 / 70' / DVD / 16 ANOS

20h30 **OS SETE LOUCOS**
1973 / 118' / 35MM / 16 ANOS

25 JULHO

16h30 **O TERRAÇO**
1963 / 90' / 35MM / LIVRE

18h30 **A QUEDA**
1959 / 84' / BETA SP / LIVRE

20h30 **A MÃO NA ARMADILHA**
1961 / 89' / BETA SP / LIVRE

26 JULHO

16h30 **O SEQUESTRADOR**
1958 / 75' / BETA SP / 16 ANOS

18h30 **A CASA DO ANJO**
1957 / 78' / 35MM / LIVRE

20h30 **A GUERRA DO PORCO**
1975 / 90' / 35MM / 16 ANOS

27 JULHO

18h **O SANTO DA ESPADA**
1970 / 120' / 35MM / LIVRE

20h30 **MARTIN FIERRO**
1968 / 134' / 35MM / 14 ANOS



QUITAS PINTADAS"

D

CURADORIA

ANDREA ARMENTANO

SOFIA TORRE

PRODUZIDO POR

ANDREA ARMENTANO

SOFIA TORRE

PRODUÇÃO EXECUTIVA E TRÁFEGO DE FILMES

ANDREA ARMENTANO

CONCEPÇÃO E DESIGN GRÁFICO

SOFIA TORRE

ANIMAÇÃO VINHETA

SOFIA TORRE

TRADUÇÃO FILMES

ANDREA PONTES

TRANSCRIÇÃO DE DIÁLOGOS

MARILYN MARTI

CATÁLOGO

ANDREA ARMENTANO

SOFIA TORRE

FOTOGRAFIA CAPA

SARA FACIO

IMPRESSÃO

PRINTER GRAPH

ASSESSORIA DE IMPRENSA

CAROLA GONZÁLEZ

LEGENDAGEM ELETRÔNICA

4 ESTAÇÕES

MINISTÉRIO DE CULTURA DA REPÚBLICA ARGENTINA
VERÓNICA FIORITO / GENOVEVA CLARIA / SILVANNA GIECO
LUCILA PENEDO / SOL BOUZADA

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA ARGENTINA
MINISTRO GUSTAVO TORRES / MATÍAS MATEO

EMBAIXADA DA REPÚBLICA ARGENTINA NO BRASIL
SECRETARIA CAROLINA EYMANN / SECRETARIO LUCAS GIOJA
JULIANA HACK / LORENA QUINTAS

CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA ARGENTINA - SÃO PAULO
CÔNSUL VALDO PALMAI / CÔNSUL ELIANA SAISSAC

VIDEOTECA INCAA
LEONARDO PADÍN / EDGARDO FISCHÉ / JULY MASSACCESI

INCAA TV
NATALIA HONIKMAN / JOSEFINA URONDO

UNIVERSIDAD DEL CINE (FUC)
MANUEL ANTÍN / MARIO SANTOS
MIGUEL MASSENIO / MILENA SZAPILO

MUSEO DEL CINE PABLO DUCRÓS HICKEN
PAULA FÉLIX-DIDIER / MARIA DEL CARMEN VIEITES

GISELDA ARMENTANO / SOL CARLETTA / MARIA CHIARETTI
GABRIELA GOLDBERGER / SOFIA HARRIAGUE / MONCHO LOPÉZ
MARTIN MAISONAVE / CAROLINA SCAGLIONE / PABLO TORRE

*As imagens utilizadas no catálogo fazem parte
do acervo pessoal da família Torre Nilsson.

*foto capa @SARA FACIO

APOIO



PATROCÍNIO



Cultura Argentina



Ministerio de Cultura
Presidencia de la Nación



Embajada de la
República Argentina
República Federativa del Brasil

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

APOIO CULTURAL



Museo del Cine
PABLO DUCRÓS HICKEN



UNIVERSIDAD DEL CINE